

O POVO FOI O FACTOR DECISIVO DO
GRANDE SUCESSO DA CAMPANHA

— Presidente Samora Machel no encerramento da campanha
Nacional de Estruturação do Partido

O Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, orientou na tarde de ontem, em Maputo, um comício de encerramento da Campanha Nacional de Estruturação do Partido, cujo processo foi desencadeado a nível de todo o País no dia 3 de Fevereiro do ano em curso. Na sua alocução o dirigente máximo do Partido e Estado fez uma análise global do desenvolvimento do processo no qual participaram largas centenas de milhar de moçambicanos, tendo constatado que a Campanha Nacional de Estruturação do Partido constituiu um sucesso.

«Foi a participação consciente das largas massas populares que permitiu assegurar que o inimigo não se instalasse no nosso seio. Foi a vigilância popular aplicada no processo de Estruturação do Partido que permitiu rejeitarmos os elementos comprometidos com as estruturas ideológicas e de repressão do colonial-fascismo como a ANP, o Movimento Nacional Feminino, a PIDE, os Comandos, os GE, os GEP, a OPV e os elementos dos grupos fantoches» — sublinhou Samora Machel, tendo acrescentado que a partir de amanhã os nomes e fotografias desses elementos devem estar patentes em vitrinas, durante dois anos, nos seus locais de trabalho e de residência, para serem conhecidos pelo povo.

É o seguinte, na íntegra, o discurso proferido pelo Presidente do Partido e do Governo do nosso País por ocasião do encerramento da Campanha Nacional de Estruturação do Partido:

Camaradas membros do Comité Central da
Frelimo
Camaradas membros do Conselho de Ministros
da República Popular de Moçambique
Camaradas representantes dos Partidos e Go-
vernos irmãos
Cidadãos e Cidadãs da República Popular de
Moçambique
Camaradas e amigos

Hoje é um grande dia de festa popular
no nosso País. Tal como aqui no Maputo, em
todas as cidades e localidades de Moçambique,
o nosso Povo está em festa.

Aqui, participam na nossa festa camara-
das de diversos países, nossos companheiros

de luta, companheiros da mesma trincheira
revolucionária.

Recordamos que também o Povo angolano
está hoje em festa. Comemora-se hoje o ter-
ceiro aniversário da independência de Angola,
da criação da República Popular de Angola.
Saudamos com grande alegria e solidariedade
fraternal o Povo angolano, o MPLA — Partido
do Trabalho e o nosso querido camarada, o
Presidente Agostinho Neto neste dia que assi-
nala a sua vitória, uma vitória de África, uma
vitória da Humanidade.

Dizemos que hoje é um grande dia de festa Popular em Moçambique. Porquê?
O que festejamos hoje!

Festejamos o sucesso da Campanha Nacional de Estruturação do Partido. Foi uma tarefa que iniciámos no dia 3 de Fevereiro deste ano, no Dia dos Heróis Moçambicanos, no dia em que celebramos aqueles que aceitaram o sacrifício supremo pela libertação do nosso País. No dia em que prestamos homenagem àqueles que mostraram a todo o Povo o caminho da libertação e da Sociedade Nova.

Por que escolhemos esse dia? Porque são os heróis que nos dão o modelo do membro do Partido. É o exemplo dos heróis, vivos ou mortos, que nos mostra as qualidades que deve ter o membro do Partido. É nos heróis que encontramos a imagem do militante da Vanguarda, daquele que é capaz de conduzir as massas à vitória. É o sacrifício dos heróis que mantém mais acesa a nossa vigilância contra os que querem infiltrar-se no Partido para desviar a nossa linha política, para destruir a Independência, a Revolução, o Socialismo.

Criamos o Partido para quê? Para organizar o nosso Povo, para melhorar a nossa vida.

Criamos o Partido para tornar o nosso Povo dono do seu destino, dirigente real do nosso Estado Democrático Popular.

CRIAMOS O PARTIDO PARA PLANIFICAR A VIDA NO NOSSO PAÍS

Foi para sabermos quantos somos, quantos habitantes tem Moçambique, quantos habitantes tem cada Província, cada Distrito, cada cidade, cada localidade. Para sabermos:

Primeiro que tudo qual a estratégia para liquidar a fome. Durante a luta armada o objectivo principal a liquidar, era o colonialismo. Hoje sabemos com clareza qual o nosso objectivo a liquidar: A FOME.

Por isso estruturamos o Partido, para conhecer quantas toneladas produzimos e necessitamos de:

Milho, arroz, trigo, mapira, meichoera, mandioca, amendoim, gergelim, coco, feijão-manteiga, feijão-branco, feijão-nhemba, feijão-juco, ervilha, grã-de-bico, sal, açúcar, castanha de caju (quantas toneladas produzimos, quantas consumimos, quanto exportamos), chá, óleo (de amendoim, de girassol, de algodão, de gergelim).

Quantas cabeças de gado, quantos litros

de leite são necessários consumir, para fazer queijo, manteiga e leite em pó.

Quantas toneladas de carne de galinha, quantos ovos, coelhos, patos, gansos, perus, pavões, cabritos, ovelhas, porcos.

(Para este combate, o dirigente máximo do Partido e do Estado, encorajou os presentes a intensificarem a criação de pequenas espécies animais como galinhas, patos, gansos, perus, e outras espécies essenciais à melhoria da dieta alimentar do nosso povo. A este respeito o Presidente Samora Machel também chamou à atenção para a necessidade de se combaterem os mitos tecidos à volta da produção e consumo de certos animais como o porco).

É também preciso que nos alimentemos de peixe, camarão, caranguejo, lagosta, lagostim, laranja, tangerina, toranja, limão, caju, ananás, manga, papaia, banana.

(Como segundo aspecto, o Presidente Samora Machel salientou o combate à nudez, sublinhando que um dos planos do Partido e do Governo para atingir esse objectivo é o da construção de uma fábrica têxtil em cada província. «Mas é preciso que o Povo garanta o funcionamento da fábrica porque, para ela laborar, necessita de matéria-prima e a sua matéria-prima é o algodão» — disse o dirigente máximo tendo frisado a dado passo que a cultura do algodão em Moçambique criou certos problemas psicológicos no seio dos camponeses porque eram obrigados a praticá-la para em troca receberem salários de fome.

«O País é rico, fértil, importa saber como tirar o proveito máximo daquilo que a terra nos dá. Depois de resolvermos o problema da fome é preciso calçar o povo. Andar calçado, não é luxo é uma necessidade. Vestir bem as mulheres e as crianças, é uma característica do Socialismo» — disse ainda o Presidente Samora Machel).

Foi para saber tudo isto que criámos o Partido. Para organizar, para estruturar a vida do Povo moçambicano em seu benefício. Enquanto estamos desorganizados não podemos planificar a nossa vida, por isso sempre há faltas, há bichas, não temos aquilo que pre-

cisamos.

Criamos o Partido para acabar com a desorganização, com a desplanificação, com a improvisação.

SÓ ORGANIZADOS, ESTRUTURADOS, PODEREMOS MELHORAR A NOSSA VIDA, ACABAR COM A FOME, A NUDEZ, A DOENÇA, A MISÉRIA, A IGNORÂNCIA, O OBSCURANTISMO. SÓ ORGANIZADOS SEREMOS CAPAZES DE CONSTRUIR A SOCIEDADE SOCIALISTA.

O PAPEL HISTÓRICO DOS GRUPOS DINAMIZADORES

Ainda antes da Independência, criamos os Grupos Dinamizadores. Pela primeira vez, à escala de todo o País, o nosso Povo começou a dirigir o seu próprio destino. Representando a FRELIMO em cada local de trabalho e de residência, os Grupos Dinamizadores organizaram a vida do Povo, combateram a sabotagem económica, detectaram os agentes do inimigo.

Dirigidos pela FRELIMO, os Grupos Dinamizadores foram o instrumento poderoso através do qual as massas aprenderam a discutir e a resolver os seus próprios problemas de uma forma correcta. O processo dos Grupos Dinamizadores foi uma grande escola política para todo o Povo moçambicano.

Em 3 de Fevereiro de 1977 criámos o Partido de Vanguarda das classes trabalhadoras. A nova fase da construção das bases do Socialismo exige um instrumento mais rigoroso, uma definição mais clara dos objectivos. Esse instrumento é o Partido, no qual se integram os melhores filhos do Povo moçambicano — os melhores operários, os melhores camponeses, os melhores soldados, os melhores estudantes, os melhores trabalhadores que mais se distinguem na luta pela produção e pela construção da Sociedade Socialista.

Porque reúne e organiza no seu seio os melhores filhos do Povo, o Partido tem força para dirigir todo o Estado e toda a Sociedade. É a força de vanguarda na caminhada para o Socialismo.

O PARTIDO, FACTOR CATALIZADOR DA UNIDADE NACIONAL

É com o Partido que liquidamos o divisionismo. Os colonialistas criaram muitas divisões no seio do Povo: divisão com base na raça, na tribo, na região, na religião, no sexo.

O colonialismo dividia-nos para que não fivéssemos consciência de ser uma Nação. Enquanto vive a tribo não existe a Nação. Não éramos moçambicanos, éramos niabjas, ou senas, ou rongas, ou ajáuas. Era isto que o colonialismo queria, porque assim não adquiríamos uma consciência nacional e patriótica. Enquanto ronga, enquanto maconde, não tínhamos força para derrubar o colonialismo. Mas quando me torno moçambicano, quando adquiero a consciência de ser Povo moçambicano independentemente da tribo, da raça, da região, então a minha força é imensa e eu sou capaz de derrubar o colonialismo. É esta a experiência da FRELIMO, foi esta a grande lição da Luta Armada de Libertação Nacional. Aprendemos na prática o valor da Unidade Nacional. Conquistámos a Unidade Nacional. A unidade Nacional é uma conquista da guerra de Libertação do Povo moçambicano.

Agora com o Partido vamos enterrar definitivamente a tribo, a raça, a região. Com o Partido morre o tribalista, o racista, o regionalista, cresce e fortalece-se o patriota.

(Neste contexto Samora Machel anunciou que os clubes desportivos cujos nomes têm um carácter regionalista ou colonial devem mudar esses nomes. É o caso dos clubes Gazense, Inhambanense, Belenenses, Benfica, Sporting e outros. «Não há gazenses, beirenenses, inhambanenses, só há moçambicanos» — disse o dirigente moçambicano).

A RELIGIÃO, FACTOR DE DIVISÃO E SUBMISSÃO DO NOSSO POVO

Com o Partido vamos desmascarar o conteúdo da religião e todas as outras formas de obscurantismo. Para que serve a religião? Para nos enganar. Para que servem as igrejas? Para nos dividir. Eu era da igreja de Roma, aquele era da igreja de Meca, o outro era da igreja Inglesa ou americana. Outros tinham sede na Rodésia, na África do Sul ou na República Federal Alemã. E eram essas igrejas que nos dividiam. A nossa fé ia para Roma, para Meca ou para a Inglaterra, não ficava em Moçambique para lutar contra o colonialismo.

Vencemos o colonialismo quando trocámos a fé em deus pela confiança na nossa própria força, na nossa capacidade de vencer os colonialistas. Com a cruz nunca vencemos o colonialismo. A cruz nunca foi a arma do Povo, foi a arma do colonialista. Era a cruz que abençoava a palmatória do Senhor Administrador, que abençoava os canhões do exér-

cilo colonial, que abençoava os aviões que bombardeavam o nosso Povo com «napalm» e destruíam as nossas colheitas.

Vencemos o colonialismo quando trocámos a cruz pela espingarda, quando ultrapassámos as divisões religiosas e nos unimos sob a bandeira da FRELIMO. Vencemos o colonialismo quando trocámos a fé pelo conhecimento científico e pelo domínio da técnica.

Os crentes são homens, são trabalhadores. Sobre a crença podemos fazer debates. Mas isso é secundário. Interessa sim, que como homens trabalhadores, saibamos unir-nos e agir para resolver os problemas concretos de hoje, a comida, a roupa, a escola, o hospital. Isto deve-nos unir.

O PARTIDO, UM CORPO VIVO, QUE SE ALIMENTA

Camaradas,

O Partido é um corpo vivo que se alimenta das nossas ideias e da nossa participação. As estruturas são o sistema nervoso desse grande corpo que é o Partido. Ao criarmos as estruturas estamos a criar as condições para que cada problema do Povo tenha o lugar onde ser correctamente resolvido.

ESTRUTURAMOS O PARTIDO PARA QUE CADA UM CONHEÇA O SEU LUGAR DENTRO DAS ESTRUTURAS, PARA QUE CADA UM CONHEÇA A SUA TAREFA PRINCIPAL

Tal como durante a luta armada, cada moçambicano deve ter a sua tarefa e deve estar consciente da importância dessa tarefa para o resultado final da luta:

Estruturamos o Partido para que, em cada unidade de produção, em cada lugar de residência, o Povo moçambicano esteja organizado para resolver os seus problemas.

Estruturamos o Partido para fazer dele a força poderosa que conduzirá o Povo e a Sociedade moçambicana rumo ao Socialismo.

A CAMPANHA DE ESTRUTURAÇÃO FOI UMA GRANDE VITÓRIA POLÍTICA POPULAR ORGANIZADA

Nos dizemos que a Campanha Nacional de Estruturação do Partido foi um sucesso, foi uma grande vitória política popular organizada.

Dizemos que foi um sucesso porque cumrmos e mesmo, ultrapassámos os objectivos traçados.

Dizemos que foi uma vitória popular porque os sucessos alcançados foram determina-

dos pela grande participação, pelo extraordinário engajamento do Povo. O Povo assumiu a Campanha Nacional de Estruturação do Partido como sua tarefa.

Dizemos que foi uma vitória organizada, porque soubémos organizar a vitória.

O POVO, FACTOR DECISIVO DO SUCESSO DA CAMPANHA

Por isso queremos saudar o Povo moçambicano do Rovuma ao Maputo pelo seu engajamento, pelo elevado grau de consciência política e de organização que demonstrou possuir. Queremos saudar a coragem, o esforço, a determinação, a clareza com que o Povo participou na campanha, saudar a forma como assumiu a tarefa de seleccionar os melhores de nós para membros do Partido, para garantir a defesa dos seus interesses.

A Campanha Nacional de Estruturação do Partido foi, assim, o momento mais alto de organização do nosso Povo, constituiu um processo de elevação da sua consciência política, da sua consciência de classe, do seu nível de organização.

A CAMPANHA DE ESTRUTURAÇÃO PERMITIU DETECTAR E RESOLVER MUITOS PROBLEMAS

Em 3 de Fevereiro dissémos: vamos estruturar o Partido para melhor organizar a nossa vida. No próprio processo de Estruturação do Partido começámos já a organizar melhor a nossa vida. Durante a Campanha Nacional de Estruturação do Partido e por acção dela, inúmeros problemas foram detectados e solucionados. Problemas políticos, problemas da produção, problemas sociais, situações de injustiça, foram solucionados neste processo. Este facto mostrou a vitalidade do nosso Partido, reforçou a confiança das massas na Frelimo.

Estruturar o Partido significa organizar os trabalhadores mais conscientes, mais avançados, mais dedicados ao serviço do Povo, à causa da Pátria e da Revolução, significa organizar os trabalhadores de vanguarda. Eles foram identificados pelo Povo, pelas largas massas trabalhadoras moçambicanas.

Estruturar o Partido significa seleccionar os melhores trabalhadores e só os melhores. Significa também garantir que os agentes do inimigo não encontrem espaço para se infiltrar nas nossas fileiras. Significa rejeitar as cargas impuras. O Povo foi o grande filtrador dos membros do Partido. Foi a participação consciente das largas massas populares que

permitiu assegurar que o inimigo não se instalasse no nosso seio. Foi a vigilância popular aplicada no processo de estruturação do Partido que permitiu rejeitarmos os elementos comprometidos com as estruturas ideológicas e de repressão do colonial-fascismo, como a ANP, o Movimento Nacional Feminino, a PIDE, os Comandos, os GE, os GEP, a OPV e os elementos dos grupos fantoches.

Sobre estes elementos as massas organizadas devem exercer uma vigilância permanente e organizada. Eles devem sentir essa vigilância. A sua própria reintegração na sociedade depende da nossa vigilância sobre eles. Não podem ser reintegrados aqueles que não reconhecerem publicamente o seu passado, porque, sem isso, não terão dado o primeiro passo em direcção à nossa sociedade, não terão feito o primeiro esforço para se libertarem do compromisso com o colonial-fascismo, para se libertarem da carga que pesa sobre as suas consciências. Por isso dizemos: é necessário que em todos os locais de trabalho e de residência estes elementos sejam por todos conhecidos para que a vigilância popular se exerça sobre eles. Os seus nomes devem constar em listas públicas, as suas fotografias devem estar patentes em quadros em todos os locais de trabalho.

Na execução desta medida, que deverá entrar imediatamente em vigor, estão envolvidos o Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP), as Forças Populares de Libertação de Moçambique, o Corpo de Polícia de Moçambique, estruturas do Partido, organizações democráticas de massas, nomeadamente, OMM, OJM, ONJ e os Conselhos de Produção.

QUAIS AS QUALIDADES NECESSÁRIAS PARA SER MEMBRO DO PARTIDO ?

No processo da Campanha de Estruturação do Partido, as massas trabalhadoras compreenderam cada vez mais profundamente o seu significado, constatarão na prática que é a organização do Partido que permite resolver os seus problemas e realizar as suas aspirações.

Em particular, compreenderam o que significa ser membro do Partido e quem pode ser membro.

Compreenderam que não é preciso ser doutor, que não é preciso ter grandes conhecimentos teóricos.

Compreenderam que o marxismo-leninismo é sobretudo a forma de viver que nos leva a

construir o que queremos.

Compreenderam que o membro do Partido é o camponês, o carpinteiro, e mineiro, o motorista, o dactilógrafo, o funcionário, o professor, o estudante, o enfermeiro, o trabalhador que ama e respeita a sua profissão, que se engaja na batalha da produção, que não explora nem participa no processo de exploração, que reconhece que o homem é o agente transformador da natureza e da sociedade.

Esta compreensão dinamizou em alto grau a participação das massas na estruturação do Partido, permitiu que muitos trabalhadores reconhecessem em si próprios as qualidades de membro do Partido. O entusiasmo crescente e massiva adesão ao processo de estruturação do Partido atingiram o seu ponto mais alto numa fase já próxima da data inicialmente prevista para o encerramento da campanha. Foi por isso que o Comité Político Permanente decidiu prorrogar o encerramento da Campanha Nacional de Estruturação do Partido.

O sucesso da Campanha Nacional de Estruturação do Partido, a vitória alcançada pelo nosso Povo neste processo materializaram-se em todos os pontos do nosso País. Dezenas de milhar de membros foram admitidos, centenas de células foram criadas, dezenas de comités distritais foram organizados. O nosso Partido cresceu impetuosamente, criou condições para poder desempenhar mais completamente a sua função de força dirigente do Estado e da Sociedade.

ACÇÃO DO INIMIGO

Neste processo tivemos de enfrentar acções do inimigo que visavam fazer fracassar a Campanha Nacional de Estruturação do Partido.

O inimigo procurou infiltrar os seus agentes no nosso seio, procurou aproveitar a campanha para se alojar em melhores posições para nos combater, distorcendo-se entre nós. Lançou boatos, calúnias, rumores e confusão, tentou desvirtuar o conteúdo dos deveres dos membros do Partido, tentou criar entre os trabalhadores o receio de ser membro do Partido.

AS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS E A SUA ACÇÃO CONTRA A CAMPANHA DE ESTRUTURAÇÃO

A acção inimiga mais concertada e organizada contra a Estruturação do Partido foi levada a cabo por certas instituições religiosas. Achamos natural. As forças do obscurantismo e da superstição não resistem à claridade, têm

que combater a luz da ideologia científica dos trabalhadores que o Partido transporta consigo.

A tarefa deles é apagar a luz de Petromax. Eles não querem que haja luz, querem a escuridão permanente para melhor explorar, querem uma noite eterna, sem estrelas nem lua.

Por isso, a religião organizou acções contra nós. Assistimos, nesta fase a uma união de religiosos. Religiões rivais, igrejas que se combatiam, seitas que disputavam entre si qual delas tinha o melhor deus e o melhor paraíso para oferecer, apareceram juntas, com uma estratégia comum. Para, em conjunto encontrarem formas mais eficazes de enganar o Povo. Nós perguntamos: porque é que não se juntaram para combater o colonialismo? Porque o colonialismo é aliado delas todas. Não tinham contradições com o colonialismo. Mas todas elas têm contradições com a liberdade dos Povos.

Hoje, festejamos também a vitória do nosso Povo sobre estas acções do inimigo. Esta vitória veio provar, uma vez mais, que todo o ódio, toda a astúcia, todos os poderosos meios de que o inimigo dispõe são impotentes para travar a marcha de um povo organizado e dirigido por uma linha política correcta.

PERSPECTIVAS FUTURAS.

A CAMPANHA TERMINA, MAS A ESTRUTURAÇÃO CONTINUA

A Campanha Nacional de Estruturação do Partido termina hoje. MAS ISSO NÃO QUER DIZER QUE TERMINOU A ADMISSÃO DE MEMBROS PARA O PARTIDO. A ESTRUTURAÇÃO DO PARTIDO, A ADMISSÃO DE NOVOS MEMBROS, SÃO UM PROCESSO CONTINUO, PERMANENTE, através do qual o Partido constantemente se renova. É esse processo que garante a vitalidade do Partido e que cria condições para ele avançar sempre para etapas qualitativamente novas da luta. A Campanha de estruturação criou as bases, a plataforma para podermos avançar. Importa agora consolidar essas bases, essa plataforma.

A CAMPANHA TERMINA HOJE MAS O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DO PARTIDO CONTINUA. O seu objectivo principal só será atingido quando a FRELIMO tiver uma implantação efectiva desde a célula até a Nação, quando estruturas de base do Partido, sólidas e operativas, existirem em cada fábrica, em cada oficina, em cada cooperativa, aldeia comunal, machamba estatal, escola, creche, hospital, em

cada unidade militar e paramilitar, em cada ministério, serviço público, repartição.

O objectivo principal é transformar a estrutura do Partido numa força dinâmica capaz de dirigir efectivamente, a todos os níveis, o Estado e a Sociedade.

Por isso dizemos que HOJE SE INICIA UMA NOVA FASE DA ESTRUTURAÇÃO DO PARTIDO. Uma fase superior porque estamos enriquecidos pelas experiências acumuladas durante esta grande ofensiva, este grande esforço colectivo que foi a Campanha Nacional de Estruturação do Partido.

Nesta nova fase encontramos uma situação em que temos, nalguns locais, células já formadas e oficializadas; noutros, células em processo de formação; e, por último, locais onde a responsabilidade política continua a ser exercida pelo Grupo Dinamizador. Temos de ter bem claras as prioridades em cada um dos casos.

Em relação às células já criadas, a tarefa principal é consolidar as estruturas e métodos de trabalho, dinamizar o processo de admissão de membros e intensificar o estudo político colectivo e individual.

A 4.ª Sessão do Comité Central da Frelimo, realizada há 3 meses, traçou importantes resoluções para o avanço vitorioso da nossa Revolução, resoluções essas que devem ser estudadas e implementadas pelas massas em geral e pelos membros do Partido em particular.

Neste quadro terá lugar em 25 e 26 de Novembro uma Jornada Nacional de Estudo das Resoluções da 4.ª Sessão do Comité Central.

No caso das células que estão ainda a ser formadas, esse processo deve ser aprofundado, estudando e aplicando as ricas experiências colhidas durante a Campanha Nacional. A todos os níveis do Partido deve ser feito um esforço de síntese dessas experiências e de aplicação criadora das directivas dos órgãos centrais.

Fazer a síntese significa estudar as razões dos sucessos e as causas dos fracassos.

E OS GRUPOS DINAMIZADORES? QUAL O SEU PAPEL NA ACTUAL FASE?

Nos locais onde continuarão, por algum tempo, a ser os Grupos Dinamizadores a estrutura do Partido, os seus elementos não podem ficar inactivos ELES CONTINUAM, ATÉ A FORMAÇÃO DA CÉLULA, A REPRESENTAR A FRELIMO NESSES LOCAIS. Devem, por isso, continuar a organizar e orientar os trabalhadores na resolução dos seus problemas concretos. Devem

intensificar, especialmente, o estudo dos Estatutos e Programa do Frelimo e de outros documentos e orientações fundamentais do Partido.

A elevação constante do nível de consciência política das massas é a única garantia de que o Partido cumprirá a sua missão de dirigir as classes trabalhadoras na construção da Nova Sociedade.

Estamos conscientes de que, apesar da sua grande amplitude, apesar do grande esforço nacional que representou, a Campanha de Estruturação do Partido abrangeu apenas uma pequena parte do grande número de moçambicanos que desejam ser membros do Partido e reúnem qualidades para isso.

É nesta nova fase, neste processo que hoje se inicia, que estes moçambicanos terão oportunidade de apresentar as suas candidaturas.

Da mesma forma, muitos que, durante a Campanha, não se sentiam ainda seguros de reunir as qualidades que a Frelimo exige, crescerão nesta nova fase e serão o sangue novo que nos trará constantemente novas forças.

ENTREGA DOS CARTÕES DE MEMBRO SIGNIFICADO DO CARTÃO

Camaradas,

Iremos agora fazer a entrega do cartão de membro do Partido a alguns dos camaradas que foram admitidos na Campanha de Estru-

ração a nível da Província do Maputo.

O que é o cartão de membro do Partido? É o documento que identifica o membro da FRELIMO. Identifica o cidadão moçambicano que assumiu o compromisso de ser, em todas as circunstâncias, um servidor do Povo. Identifica o cidadão moçambicano que aceitou mais deveres e mais responsabilidades. Identifica o cidadão moçambicano que aceitou colocar toda a sua capacidade, todo o seu esforço, toda a sua vida, ao serviço da Pátria e da Revolução. Que assumiu o compromisso de dar a vida pela Pátria e pela Revolução.

Possuir este cartão significa ser modesto, humilde, cortês.

Este cartão não concede nenhum privilégio, nenhuma regalia, nenhum benefício. Este cartão concede a um moçambicano a confiança das massas trabalhadoras. Confiança que constitui o maior privilégio, a maior honra, a maior distinção para um revolucionário.

Este cartão é um compromisso permanente com as classes trabalhadoras. Este cartão que alguns camaradas agora vão receber é uma bandeira que o Partido lhes entrega para com ela marcharem na vanguarda das classes trabalhadoras rumo ao Socialismo.

A LUTA CONTINUA.

(De: "Notícias," Maputo, 1978-11-12)